

“Bate-ria”: apreendendo o instrumento com o corpo e alegria

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Magno Altieri Chaves de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – magno_altieri@hotmail.com

Cleber da Silveira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – cleberdasilveiracampos@gmail.com

Resumo: Relato de um projeto de iniciação científica desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sobre a iniciação musical através do contato com a bateria. Além de levar a música às pessoas, propõe o desenvolvimento de ferramentas didático-pedagógicas para tal instrumento. A metodologia (em fase de teste e aprimoramento) pretende facilitar essa iniciação utilizando o próprio corpo. Assim, com aportes de JOLLY, APPICE, JACOB e GONZALES, também traz reflexões sobre o processo de ensino/aprendizagem relacionando-os as oficinas.

Palavras-chave: Educação musical. Bateria. Iniciação musical. Percussão corporal. Oficinas de experimentação.

Learning The Drumset With Body And Fun

Abstract: Report of a research project developed at the Federal University of Rio Grande do Norte, on the musical initiation through contact with the battery. In addition to bringing music to the people, it proposes the development of didactic and pedagogical tools for such an instrument. The methodology (in testing and improvement) is intended to facilitate this initiation using the body. So with JOLLY contributions, APPICE, JACOB and GONZALES, also reflects on the teaching / learning process relating to the workshops.

Keywords: Musical Education. Drumset. Musical Initiation. Corporel Percussion. Experimentation Workshops.

1. Sobre o projeto

Bate-ria, lê-se “bateria” e é um trocadilho com as palavras bater (tocar) e rir (sorrir), que juntas formam a palavra bateria, instrumento musical. O projeto traz a ideia de que através do aprendizado lúdico da bateria, crianças, adolescentes e adultos, não importando o gênero, classe social, conhecimento musical prévio, etc., possam ter acesso ao mundo da música através deste instrumento.

Sabe-se que a música ainda não está totalmente presente na educação básica brasileira, apesar de existir uma obrigatoriedade com a Lei Nº 11.769/08 de 18 de agosto de 2008, que traz novamente a música para o lugar de onde nunca deveria ter saído: a educação de base.

O presente artigo pretende apresentar e discutir as possibilidades de se estabelecer um primeiro contato com a música através da bateria.

O público alvo desta oficina visou qualquer pessoa que tenha se permitido participar da oficina de iniciação a música oferecida pelo projeto.

Durante a oficina, foram abordados conceitos primordiais da bateria de maneira simples e bem visual, utilizando a percussão corporal (num primeiro momento) e posteriormente a bateria. A mesma pode ter a duração de trinta minutos a duas horas, dependendo do envolvimento e da quantidade de participantes (entre uma a vinte pessoas), por exemplo.

Os exercícios/métodos de ensino foram desenvolvidos durante o processo de criação das oficinas assim como uma apostila bem sucinta para auxílio do processo ensino/aprendizagem. Nesta, são abordados conceitos musicais básicos, porém desconhecidos do público “leigo”, tais como: andamento, pulsação, subdivisão, coordenação motora, etc.

Sabemos que muitos não têm o acesso à música por motivos socioeconômicos, uma das maiores barreiras enfrentadas, pois como não há música presente no ensino regular, o investimento para o acesso a música torna-se escasso. Isso compromete até mesmo o aprendizado, pois muitas pessoas não possuem recursos financeiros suficientes para poder pagar aulas de música de qualidade (as quais, na maioria das vezes, tornam-se inacessíveis economicamente).

De acordo com Joly (2003):

A música, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e também como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, entre elas o autoconhecimento e a auto-expressão. (JOLY, 2003: 113).

Assim, acredita-se ser impossível admitir que a música não esteja ligada diretamente a vida do indivíduo. Temos que tirar esse atraso, este mal à sociedade, que é a sua falta nos indivíduos. Se vivemos momentos onde os valores éticos e morais se tornaram banais, com toda certeza, a falta da música tem muito a ver com isso.

Através das oficinas realizadas pelo projeto “Bate-ria”, buscou-se colaborar com possíveis mudanças na comunidade em geral, através da inserção da música em ambientes públicos e “informais”. Alguns locais circunvizinhos à universidade tornaram-se os principais “alvos” da nossa oficina como shoppings, praças, empresas privadas e públicas diversas, espaços religiosos (igrejas, centros, etc.), ONGs, associações de moradores, escolas da rede básica (privada e particular), dentre outros.

2. Sobre a oficina

O projeto não pretende formar instrumentistas, muito menos mudar o cenário da educação musical brasileira, mas sim disseminar a música e oferecer um “primeiro contato” ao público em geral.

Para tanto, partiu-se da abordagem informal do público (após ter o “set-up” da oficina montado), com a distribuição de uma pequena apostila contendo apenas uma página (impressa frente e verso) para melhor assimilação dos conceitos e exercícios da oficina. Foi denominada de “apostila de bolso”, pois é dobrada ao meio e impressa na opção de “duas páginas por folha”. Além disso, também nos transpareceu uma ideia de cunho sustentável, pois não se gasta muitas folhas para a produção da apostila já que uma só basta. (Fig. 1 e 2)



Figura 1: Apostila utilizada nas oficinas (frente).

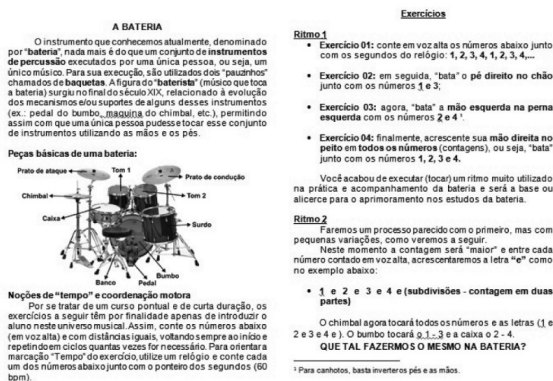


Figura 2: Apostila utilizada nas oficinas (verso).

A configuração da bateria utilizada nas oficinas consiste em um bumbo, uma caixa e um chimbal (base rítmica da bateria) assim como um banco e seus respectivos suportes.



Figura 3: Configuração da bateria utilizada nas oficinas, chimbal, caixa, bumbo com pedal, banquinho e baquetas (Foto: Magno Altieri).

A oficina inicia-se com uma breve conversa com o intuito de conhecer um pouco melhor cada um de seus participantes. Logo após, iniciam-se os exercícios, mas ainda sem o contato com a bateria. Deve-se utilizar apenas o corpo simulando a aplicação das vozes de cada um dos instrumentos da bateria no próprio corpo, focando a distribuição entre os braços e as pernas, para posteriormente serem executados na bateria.



Fig. 4 – Mão direita sobre o peito esquerdo para execução e coordenação do movimento a ser executado posteriormente na bateria pelo chimbal (Fotos de 4 a 9 por Silvia Magnólia).



Fig. 5 – Mão esquerda na lateral da coxa esquerda para execução e coordenação do movimento a ser executado posteriormente na bateria pela caixa.



Fig. 6 – Pé direito pisando o chão para execução e coordenação do movimento a ser executado posteriormente na bateria pelo bumbo.



Fig. 7 – Os três movimentos anteriores executados ao mesmo tempo.



Fig. 8 – Posicionamento inicial para a prática na bateria após os exercícios de iniciação no corpo.

3. Além da sala de aula

O espaço para o ensino da música em geral normalmente está atribuído a sala de aula. Assim, acredita-se que, de certa forma, torna o acesso à música (através de um instrumento) se mantenha limitado a esses espaços.

Por outro lado, a carência de espaços apropriados assim como a ausência de instrumentos em outros espaços (como ONG's, projetos sociais, locais públicos, etc.) podem ser vistos, num primeiro momento, como empecilhos para a prática didática em questão. Nesse contexto, o projeto viabilizou não só que as oficinas ocorressem em espaços “não usuais” para tal finalidade assim como nos evidenciou que a vontade e o desejo de fazer a música chegar as pessoas, pode e deve ir muito além de paredes e espaços físicos.

Durante o projeto “Bate-ria”, percorremos diversos lugares (muitos ao ar livre), como em uma praça pública numa cidade de interior. Uma outra experiência muito gratificante para o projeto foi a oficina realizada na Associação dos Cegos do Nova Natal (localizada na zona norte da cidade de Natal/RN), e em lugares considerados “menos favoráveis” para o ensino da música, como um posto de combustíveis ou supermercado.

Claro que uma sala de aula bem estruturada, como tratamento acústico, climatizada, com recursos tecnológicos e instrumentos de ponta além de um material didático de referência ajuda e muito no processo ensino/aprendizagem. O que não se pode fazer é limitar e vincular sempre o ensino/aprendizado musical a necessidade de tal infraestrutura para poder fazê-lo quando o intuito é a disseminação do conhecimento.

O professor de música na rede básica de ensino brasileiro se depara com a falta de estrutura específica para suas aulas e mesmo assim o faz com todo carinho e explorando o máximo os recursos ali disponibilizados. Temos sempre que procurar a melhoria para que esse processo de ensino/aprendizagem seja o melhor possível, mas não devemos em momento

algum, ao nos depararmos com uma situação “pouco favorável” para o processo ou aplicação de alguma atividade, desanimarmos.

3. Alguns relatos de experiência

Ter ministrado as oficinas para pessoas das mais diversas idades, sexo, portadores ou não de necessidades especiais, dentre outros, foi sem sombra de dúvida, muito enriquecedor e renderá muitos relatos de experiência para compartilhar e, principalmente, uma reflexão mais profunda sobre nosso fazer musical.

Dentre estas experiências, podemos destacar o depoimento de um dos participantes que, ao final da oficina, pediu para que mostrássemos na bateria alguns ritmos com os quais ele prontamente se identificava como o samba, xote, etc. Ao final dessa breve demonstração, notava-se o entusiasmo e alegria irradiantes em seu semblante. Foi como se ele estivesse sedento para estabelecer o elo entre algo que ele ouvia e se identificava com suas raízes.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é que todos os participantes, sem exceções, depois de haver praticado os exercícios preparatório de iniciação no corpo propostos na oficina, conseguiram tocá-los na bateria, não na primeira tentativa, mas após algumas repetições, o que reforçou a funcionalidade da metodologia abordada.

Ainda do ponto de vista metodológico, observamos que à medida que as pessoas iam compreendendo os exercícios, passavam a explicar para os colegas que estavam com mais dificuldades no aprendizado.



Fig. 9 – Participante com deficiência visual praticando os exercícios de iniciação da oficina na bateria e conseguindo executá-los.

4. Considerações finais

Este artigo buscou apresentar um relato sobre os resultados preliminares do projeto “Bater-ria”. Por tratar-se de um projeto ainda em andamento, acreditamos que a metodologia ainda possa ser modificada. Pretende-se ainda estabelecer a parametrização dos critérios de análise (do ponto de vista qualitativo) referente às consequências didáticas/ pedagógicas do projeto, a partir dos seguintes aspectos:

- 1- Novas tendências e possibilidades para o ensino musical;
- 2- Maior consciência corporal e seus possíveis desdobramentos no aprendizado musical;
- 3- Abordagens e desenvolvimento de estratégias psicomotoras aplicadas ao aprendizado da bateria;
- 4- Possibilidade de novos métodos musicais para a bateria a partir da percussão corporal e seus desdobramentos no aprendizado musical.

Por fim, mais experiências e oportunidades para o aprendizado e ensino da música através da bateria serão experimentadas pelo ministrante. Neste momento, já podemos perceber a importância de se ir a campo para ter uma experiência de ensino nos mais diversos ambientes assim como a implementação seguida de análise das oficinas de bateria em determinados ambientes e situações inusitadas.

Referências:

- JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liana; DEL BEN, Luciana. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- APPICE, Carmine. *Ultimate Realistic Rock: Drum Method*. Carmine Appice Enterprises, Inc. 2001.
- JACOB, Mingo. *Método Básico de Percussão: universo rítmico*. São Paulo. Irmãos Vitale, 2003.
- GONZALES, André. *Beat Kids* – Livro de bateria para crianças. Edição 2014, revisada e ampliada. Arquivo em PDF (original do autor).